

CONSTRUINDO SENTIDOS: PROCESSOS DE LEITURA À LUZ DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Daniele Giacomo Eleutério Veronez¹

RESUMO

A leitura é parte fundamental da formação do ser humano, é por meio dela que desenvolvemos nosso conhecimento, formamos nosso vocabulário, enriquecemos nosso raciocínio e interpretação. Partindo desse princípio, compreendemos que a ausência da aquisição das habilidades de leitura tende a ser um dos fatores que contribui para a dificuldade de aprendizagem de conteúdo, como é observado em sala de aula. O presente trabalho visa apresentar uma reflexão do processo de leitura por meio de uma análise feita por 95 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. Para este trabalho, observou-se a construção desse processo de leitura e compreensão por meio de um instrumento apostilado que os alunos devem responder sobre as leituras realizadas ao longo do ano letivo. Para esse processo reflexivo, buscamos uma fundamentação nos estudos sobre aprendizagem significativa em Moreira & Masini (2001) preconizados pela teoria cognitiva de Ausubel (2003) nos quais apresentam definições esclarecedoras sobre a aprendizagem significativa. Buscamos também uma sustentação nas teorias que nos cercam sobre a aprendizagem da leitura, suas contribuições para a aprendizagem significativa na formação dos alunos do Ensino Fundamental. Com a análise dos dados, foi possível concluir que os alunos apresentaram potencialidades de leitura e interpretação com ganhos significativos. Porém, esses resultados foram representativos porque houve uma interferência do professor como um mediador em situações significativas da aprendizagem, nos momentos da leitura e nos tipos de atividades expostas no sistema apostilado. Cientes da força formativa da leitura buscamos apresentar resultados que demonstrem a validação desse processo de construção de sentidos por meio da leitura. Na medida em que compreendemos que há um mundo a ser descoberto por meio da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: leitura – aprendizagem significativa – ensino fundamental

Introdução

O presente artigo visa abordar uma das temáticas de grande importância dentro do contexto escolar. Dentre as diversas habilidades desenvolvidas pelo indivíduo, temos a habilidade de leitura como uma possibilidade de imergir em diferentes mundos imaginários e

¹ Mestre em Linguística; professora da Faculdade Pestalozzi de Franca; professora do Ensino Fundamental da Fundação Educandário Pestalozzi

possíveis, é a janela que se abre para se aprofundar em uma imensa teia de relações e significados. É o caminho para a busca de novos conhecimentos, novas aprendizagens, a possibilidade encontrada de dialogar com outros sujeitos e principalmente dialogar consigo mesmo. Um instrumento tão valioso e significativo como o ato de ler, não se representa passivamente. E o que temos presenciado é um quadro comprometedor no que diz respeito ao desempenho e interesse dos alunos em relação à leitura e à escrita.

Refletir sobre o ensino da leitura na dimensão escolar se faz necessário; pois ele somente se desenvolve em situações significativas de aprendizagens para os alunos e para que isso ocorra de fato é necessário que o professor compreenda os mecanismos e os processos de construção de conhecimento envolvidos no ato da leitura, bem como a sua natureza. Esses pressupostos são indispensáveis para o planejamento de atividades que favoreçam o ensino e a aprendizagem da leitura. Porém, o contexto de aprendizagem deve ser construído na interação dos sujeitos (alunos e professores) que possuem objetivos comuns e considerando a relevância das atividades propostas

Pelo processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, como pontuam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o trabalho precisa organizar-se em torno do uso da língua, do ensino da leitura, da produção oral e escrita e da gramática, compreendendo todo o percurso como uma prática de reflexão sobre a língua e seus usos, necessária para a instrumentalização dos alunos na leitura e na produção de textos.

Ao abordamos este tema, nos faz pensar sobre como a leitura tem sido apresentada as crianças, como tem se organizado esse importante instrumento de inserção social e de descoberta do mundo. Compreendendo a responsabilidade de ensinar e de desenvolver habilidades e competências, como um objetivo a ser alcançado por todos em um ambiente escolar.

É então, proposto uma abordagem reflexiva sobre a leitura em sala de aula para os alunos dos anos iniciais, visando um amparo de teorias de uma aprendizagem significativa como forma base para as práticas pedagógicas.

Este trabalho tem, como objetivo apresentar uma reflexão do processo de leitura por meio de uma análise feita por 95 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. Para este trabalho, observou-se a construção desse processo de leitura e compreensão por meio de um instrumento apostilado que os alunos devem responder sobre as leituras realizadas ao longo do ano letivo.

O interesse em realizar esta pesquisa partiu da observação do trabalho que uma escola particular da cidade de Franca – SP, vem desenvolvendo ao longo dos 5 anos acerca da leitura

dos alunos do Ensino Fundamental, o que tem superado as expectativas e despertado interesse nos alunos, na medida em que, estes expõem um trabalho visando uma leitura significativa.

Sendo assim, este trabalho propõe um estudo sobre os aspectos de um projeto de leitura, chamado Clube do leitor, a partir de uma visão significativa. Partimos da premissa de que os mecanismos significativos de leitura são aqueles que fazem ligações ao entendimento de conhecimentos, ou seja, conhecimentos que façam sentido para quem lê.

A leitura para ser significativa, precisa alcançar o objetivo que o aluno encontre no texto contribuições que ampliem os seus conhecimentos e os seus interesses. Que o processo de ensino-aprendizagem significativo, seja uma forma de comunicação e de interação social

Metodologia

Em termos metodológicos, procedemos a uma revisão da literatura que consiste na bibliografia supracitada, isto é, as obras de autores sobre a Aprendizagem Significativa. Além disso, fizemos um levantamento acerca do foco em análise, a “leitura”. Em um segundo momento, partimos para a seleção do material que comporia o *corpus*. Essa seleção foi feita por meio do acesso as aulas, apostilas respondidas e questionários. Realizamos, então, a análise do material já selecionado. Após a análise, finalmente, apontamos as nossas conclusões.

Resultados e analise

A leitura adquire uma extrema importância na vida do indivíduo a partir do momento em que o mesmo adquire o hábito e faz da leitura um momento de prazer e de conhecimento de novas culturas.

Possibilitar oportunidades de diferentes leituras é uma ação que deve estar presente nas séries dos anos iniciais, quanto maior for a diversidade de gêneros oportunizados e disponibilizados aos alunos, melhor será as chances com que o este aluno desenvolva suas práticas de leitura.

O agente mediador desta ação está no papel no professor, aquele que oferece inúmeras estratégias para enriquecer os processos de leitura. Levantar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao que será lido, questionar e argumentar sobre o título, sobre as

informações do texto, compartilhar os efeitos de trocas de opiniões e diversos comentários que assim surgir.

Segundo Freire (1992, p.20) a leitura de mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Segue dizendo que leitura e realidade se prendem dinamicamente. A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas há uma busca de entrega ao recriar, reviver e reescrever, transformar tudo em uma prática consciente.

Cagliari (2005), nomeia a leitura como sendo uma atividade de fundamental importância a ser desenvolvida pelo ambiente escolar. O que que escolar deve oferecer como princípio de educação deve ser a construção de um sujeito leitor. Concebendo segundo o autor, a leitura como uma atividade que envolve contextos semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos e também fonéticos.

A leitura é uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu... A leitura é uma atividade estritamente linguística e a linguagem se monta com a fusão de significados com significantes. (CAGLIARI, 2005, p. 150)

Segundo descrição de Solé (1987) a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, compreendendo dentro deste processo os objetivos que guiam as leituras.

Para ler necessitamos, simultaneamente manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias, precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidências ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas. (SOLÉ, p. 23)

É importante compreender que a leitura significativa é aquela que faz ligações ao entendimento de conhecimentos, ou seja, conhecimentos que façam sentido para quem lê. Por isso, diante dessa exposição, elencamos inicialmente a seleção de adequados materiais, que se apresentem como significativos e de relevância aos alunos, para que assim se estabeleça relações com a realidade, com o conhecimento de mundo e com os organizadores prévios dos alunos.

A leitura para ser significativa, precisa alcançar o objetivo que o aluno encontre no texto contribuições que ampliem os seus conhecimentos e os seus interesses. Que o processo de ensino-aprendizagem significativo, seja uma forma de comunicação e de interação social.

Pensada para o contexto escolar, a teoria de um grande estudioso e pesquisador norte-americano David Paul Ausubel (1918-2008) vem propor um novo conceito de aprendizagem, uma aprendizagem significativa, que busca segundo ele, uma ampliação e reconfiguração das ideias já existentes na estrutura mental capaz de se relacionar e acessar a novos conteúdos. As reflexões deste trabalho, se pautam na exposição de obras como Moreira e Masini (2006) e Ausubel (1973), entre outros, que contribuem para este trabalho aqui apresentado.

A preocupação de Ausubel (1973), estava na construção de uma teoria de ensino que pudesse de certa forma ajudar os professores no seu desempenho na sala de aula, uma teoria que teria por bases a construção de princípios que pudessem ser adaptados a diferentes situações e sujeitos.

Há uma atenção ao professor que deve estar atento tanto para o conteúdo como para as formas de organização desse conteúdo na estrutura cognitiva. O conteúdo que é assimilado pela estrutura cognitiva assume uma forma hierárquica, onde conceitos de maior amplitudes se expõe a conceitos com menor poder de extensão. Novos significados são adquiridos quando símbolos, conceitos e proposições são relacionados e incorporados à estrutura cognitiva de uma formação arbitrária e substantiva.

A teoria de ensino proposta por Ausubel, segundo Moreira e Masini (2006) é o conjunto de conhecimentos que o aluno traz consigo. Um conjunto de conhecimentos, nomeados de estrutura cognitiva que se preocupa com o processo da compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição. Sendo um fator importante que o professor deve levar em consideração no ato de ensinar.

A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende. Ausubel vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo altamente organizado, formando uma hierarquia conceitual na qual elementos mais específicos de conhecimento são ligados (e assimilados) a esta possa ser manipulada e utilizada no futuro. (MASSINI; MOREIRA, p. 2-3)

O conceito mais importante na teoria de Ausubel é o da aprendizagem significativa. “A ideia central da teoria de Ausubel é a de que o fator isolado mais importante influenciando

a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe” (MASSINI; MOREIRA, p. 3) Compreendendo a aprendizagem como um processo pelo o qual uma nova informação se relaciona a uma estrutura de conhecimento do indivíduo. Há uma interação entre a nova informação e a estrutura específica cognitiva do indivíduo.

Nesta perspectiva, a aprendizagem significativa é um processo cognitivo no qual o conceito de mediação está plenamente presente, pois para que se concretiza uma aprendizagem significativa é necessário que se estabeleça uma relação entre o conteúdo que vai ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe.

A aprendizagem significativa processa-se quando o material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interage com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade. (MASSINI; MOREIRA)

Sendo assim, a escolha dos materiais a serem trabalhos precisam ser criteriosamente selecionados e com objetivos concretos claros, para serem alcançados com os alunos. Ao disponibilizar uma frequência de materiais de leitura inferimos um novo conhecimento aos alunos, que contribuirão com seus entendimentos e pensamentos críticos, afim de, construir um conhecimento significativo e relevante.

Dentro desse contexto de evidenciar a leitura a partir de um processo educativo significativo como um objetivo da escola e daquele que está na posição de mediação. Compreendemos a importância da postura, reflexão e direcionamento da prática, pois a leitura pode ser construída de maneira positiva ou destrutiva.

Compete as Instituições de Ensino organizar, elaborar e apropriar, em sua grade curricular, propostas e estratégias efetivas de leitura, favoráveis à formação de leitores competentes.

Rojo (2002) afirma que “a leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos” (ROJO, 2002, p.02). O processo de leitura passa a ser um processo de construção de significados, levando em conta fatores linguísticos e discursivos.

Uma posição de mediação imprescindível é a do professor, um agente de comunicação e de intermédio, que formatará condições para que esse ensino-aprendizagem se desenvolva. Na busca de uma conexão entre textos, conhecimento de mundo, ideologias,

intertextualidades, interdiscursividades e conhecimentos prévios. Há uma mediação de diálogos entre autor, leitor e texto.

Foi então, que nos colocamos à observarmos uma escola da rede de Ensino da cidade de Franca, que há 4 anos desenvolve um projeto de leitura com os alunos dos anos iniciais do 1º ao 5º ano. Nomeado como Clube do Leitor, um projeto anual que possibilita um compartilhar de exemplares disponibilizados pelos próprios alunos. Segundo a apresentação da escola, o objetivo desse projeto está em levar aos alunos oportunidade de vivenciar diferentes leituras, desenvolvendo competências de compreensão e interpretação.

Diante disso, nossa observação está na última etapa desse projeto, com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. Feita no ano de 2016, com 95 anos dispostos em 4 salas (5º ano A, B, C e D). No início do ano letivo a professora disponibilizou aos alunos um tempo para que eles pudessem expor leituras que já foram feitas por eles, gêneros mais atrativos e o que gostariam de ler.

A frente dessa exposição, a professora organizou uma lista com diferentes gêneros, expos aos alunos uma introdução aos assuntos das histórias para que juntos pudessem fazer a escolha. Finalizaram as escolhas, totalizando 23 livros em cada sala. Foi então, organizada a compra dos livros pelos alunos, cada um se responsabilizando pelo seu título.

As leituras são feitas em casa, as trocas são semanais, organizadas pela professora. Durante todas as trocas há uma mediação da professora. Como retorno da leitura, os alunos precisam então responder à questões sobre o livro lido. As questões preparadas para cada título escolhido revela sua busca por informações específicas da leitura e questões que os permitem manifestar uma aproximação da realidade vivida. A resposta de conclusão da leitura é a colagem de um figurinha ilustrativa do livro.

No final do ano letivo, as apostilas são entregues aos alunos, rodas de conversas são realizadas para compartilharem e trocarem reflexões sobre os livros.

Conclusões

Por meio deste trabalho, fica evidente o quanto a leitura é um instrumento necessário para a aprendizagem, desde que se proporcione aos alunos leituras variadas, que estas sejam mediadas pelo professor e que delas os sujeitos leitores se insiram no meio social.

É de importância fundamental que todos aprendam a ler, a ler corretamente e tirar todos os benefícios da leitura, todos os benefícios que o projeto em si oferece. Como diz Cagliari (1997), “quem lê como deve, terá menos problemas de escrita, de fala, de entender um problema de matemática, de pesquisar qualquer assunto de seu interesse”.

Compreendemos que as aulas do projeto Clube do Leitor são momentos de trocas de conhecimentos e experiências de leituras entre professor – aluno e aluno – aluno. Com entusiasmo os alunos respondem as questões do livro já lido e esperam uma resposta do professor para comentar sua leitura e então finalizar com a colagem da figurinha correspondente ao livro. As repostas mostram uma grande reflexão das leituras, já que são propostas questões que aproximam a leitura à realidade.

Em análise do questionário, observamos todas as respostas dadas em relação ao opinião dos alunos sobre o projeto, a importância da leitura, a quantidade de livros já lidos por eles em todo o Ensino Fundamental entre outras observações. E o que constatamos são respostas reflexivas e positivas em relação ao leitura.

Referências

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

Ausubel, D.P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. Literatura Infante juvenil e leitura: novas dimensões e configurações. Erechim: Habilis, 2014.

KOCH, Ingridore V.; ELIAS, Maria V. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

LAJOLO, Marisa. A formação do leitor no Brasil. São Paulo: Ática, 1996. MANGUEL, Alberto. No bosque do espelho: ensaios sobre as palavras e o mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolingüística. Porto Alegre: Sagra, 1996.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. Aprendizagem Significativa – A teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001

Moreira, M.A. (1999). Aprendizagem significativa. Brasília: Editora da UnB. Moreira, M.A. e Masini, E.A.F. (2006). Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. 2ª ed. São Paulo: Centauro Editora.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento. São Paulo, Brasiliense, 1995.